

ISSN 1518-2002

GEOGRAFARES

Revista do Departamento de Geografia
Centro de Ciências Humanas e Naturais
Universidade Federal do Espírito Santo

Vitória, nº 2, junho de 2001

CCHN
Publicações

Centro de Ciências Humanas e Naturais – UFES



Editora da Universidade Federal do Espírito Santo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

REITOR: José Weber Freire Macedo

VICE-REITOR: Rubens Sérgio Rasseli

SECRETÁRIO DE PRODUÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL: José Francisco Bernardino Freitas

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS

DIRETOR: Sebastião Pimentel Franco

VICE-DIRETORA: Olga Maria Machado Carlos de Souza

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

CHEFE DE DEPARTAMENTO: Márcia Raquel de Araújo Vieira

VICE-CHEFE DE DEPARTAMENTO: Jean-Louis Boudou

REVISTA *GEOGRAFARES*

CONSELHO EDITORIAL

Dra. Annik Osmont (Antropóloga/Institut Français d'Urbanisme/Université Paris-VIII)

Dr. Antonio Carlos Robert Moraes (Geógrafo/USP)

Dra. Aurélia Castiglioni (Demógrafa/UFES)

Dr. Carlos Teixeira de Campos Júnior (Urbanista/UFES)

Dra. Jacqueline Albino (Geógrafa/UFES)

Dr. Jurandyr Luciano Sanches Ross (Geógrafo/USP)

Msc. Maria Célia Barros da Silveira (Geógrafa/UFES)

Esp. Mário Sartori (Geógrafo/UFES)

Dra. Maria Adélia Aparecida de Souza (Geógrafa/UNICAMP)

Dra. Renata Diniz Ferreira (Geógrafa/UUV)

Dr. Sebastião Pimentel Franco (Historiador/UFES)

Dr. Thimóteo Camacho (Sociólogo/UFES)

Dr. Yves Lacoste (Geógrafo/Université Paris-VIII)

EDITORES

Cláudia Câmara do Vale

Cláudio Luiz Zanotelli

Gisele Girardi

REVISÃO

Revisa Ltda.

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

Augusto Gomes

IMAGEM DA CAPA

Montagem – obras de Paul Cezanne

ENDEREÇO

Comitê Editorial – Revista Geografares

Departamento de Geografia – CCHN–UFES

Av. Fernando Ferrari, s/n – Campus de Goiabeiras

CEP 29060-900 – Vitória – ES

SUMÁRIO

EDITORIAL	5
<i>LE BON PLAISIR</i> DO GEÓGRAFO YVES LACOSTE – PARTE II	7
HOMENAGEM MILTON SANTOS – ARMANDO CORRÊA DA SILVA – JARA DE ALMEIDA	19
RELEVOS E PROCESSOS DINÂMICOS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE CARTOGRAFIA GEOMORFOLÓGICA <i>Antonio Celso de Oliveira Goulart</i>	25
OS ESTUDANTES E A TRANSFORMAÇÃO DA GEOGRAFIA BRASILEIRA <i>Charlles da França Antunes</i>	41
A IMPLANTAÇÃO DE GRANDES HIDRELÉTRICAS: DESENVOLVIMENTO, DISCURSO E IMPACTOS <i>Elaine Mundim Bortoleto</i>	53
GEOMORFOLOGIA, TIPOLOGIA, VULNERABILIDADE EROSIVA E OCUPAÇÃO URBANA DAS PRAIAS DO LITORAL DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL <i>Jacqueline Albino, Denise Sousa Paiva e Giseli Modolo Machado</i>	63
EM FAVOR DA TALASSOGRAFIA <i>Jean-Louis Boudou</i>	71
REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E NOVAS REDES EMPRESARIAIS <i>Luciana Marelli Mofati</i>	81
RUDIMENTOS PARA O EXAME DA URBANIZAÇÃO EM SUA FASE CRÍTICA: UMA APROXIMAÇÃO AO CONCEITO DE SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL <i>Maurício Sogame</i>	95
PALESTRA: BASES DA FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL <i>Antonio Carlos Robert de Moraes</i>	105
A AULA <i>Manoel Fernandes de Sousa Neto</i>	115
RESENHAS E SINOPSES	121

ISSN 1518-2002 – Vitória, ES – junho de 2001

1ª IMPRESSÃO: 500 exemplares

© CCHN Publicações / EDUFES, 2001 – Todos os direitos reservados.

A reprodução sem autorização dos editores, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação à Lei 5.988.

EDITORIAL

O segundo número da *Revista Geografares* surge num momento de luto para a Geografia: perdemos em 2001 dois importantes pensadores, o professor Milton Santos e o professor Armando Corrêa da Silva, ambos professores da USP e referência para gerações de geógrafos. A Geografia está viúva de Milton Santos e de Armando Corrêa da Silva, a quem rendemos homenagem por meio de dois textos: um, de Maria Adélia Aparecida de Souza, intitulado *Uma lição de Milton, o filósofo da Geografia*; outro de Lídia Antongiovanni, intitulado *Ao Armando, mestre e amigo*. Não poderíamos deixar também de registrar o sentimento de perda que abateu a nós do Departamento de Geografia da Ufes, com o falecimento do professor Jara de Almeida que, nos dizeres de sua antiga aluna Adriane Nascimento Nunes, foi um geógrafo lúdico e educador irreverente. Um pequeno texto escrito por Cláudio Luiz Zanotelli homenageia esse nosso colega que partiu.

Neste número de *Geografares*, publicamos a segunda parte da entrevista do geógrafo francês Yves Lacoste, instigante texto de reflexão sobre a história recente da Geografia e sobre certos conceitos desse saber.

Publicamos ainda a interessante palestra sobre as *Bases da Formação Territorial do Brasil*, proferida por Antonio Carlos Robert de Moraes, professor do Departamento de Geografia da USP, no evento Pensamento Geográfico e Formação Territorial do Brasil ocorrido no dia 8 de dezembro de 2000, organizado pela Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) – seção Vitória e pelo Departamento de Geografia da Ufes.

A revista traz um texto de excelente qualidade sobre *A aula* de Manoel Fernandes de Souza Neto, professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará.

Os artigos ditos são diversos quanto às temáticas e à origem dos autores. O artigo de Antonio Celso de Oliveira Goulart, professor de Geografia Física da Faculdade de Filosofia de Colatina, trata dos *Relevos e processos dinâmicos: uma proposta metodológica de cartografia geomorfológica*. É um estudo do desenvolvimento de um modelo teórico de reconhecimento e caracterização dos atributos geomorfológicos e a definição de uma representação da distribuição das diferentes fácies do relevo em uma unidade espacial configurada por uma bacia hidrográfica.

O texto *Os estudantes e a transformação da Geografia brasileira* de Charles da França Antunes, professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), tem como objetivo central apresentar uma discussão/análise sobre a importância do Movimento Estudantil de Geografia no processo recente de construção da Geografia Brasileira.

Elaine Mundim Bortoleto, professora do Departamento de Geografia da Ufes, publica o texto *A implantação de grandes hidrelétricas: desenvolvimento, discurso e impactos*, que aborda a implantação de Grandes Projetos no Brasil, em especial os projetos hidrelétricos, questionando a forma como ocorre o discurso de desenvolvimento presente na implantação dos empreendimentos e os impactos impostos às áreas de recepção.

O texto da professora do Departamento de Ecologia e Recursos Naturais da Ufes, Jaqueline Albino, e de Denise Souza Paiva e Giseli Modolo Machado denomina-se *Geomorfologia, tipologia, vulnerabilidade erosiva e ocupação urbana das praias do litoral do Espírito Santo*. A coleta de informações geológicas da área de estudo e de dados topográficos, granulométricos e oceanográficos de 70 praias, ao longo do Estado, nos últimos 5 anos, permitiu classificá-las quanto à tipologia morfodinâmica e à vulnerabilidade erosiva, e tornou possível destacar a ocupação urbana costeira como o elemento acelerador do processo erosivo.

O texto do professor do Departamento de Geografia da Ufes, Jean-Louis Boudou intitula-se *Em favor da talassografia*. A talassografia (descrição do mar) interessa-se pelos impactos físicos, biológicos, ecológicos e culturais da violenta antropização dos ambientes costeiros (oceânicos e continentais), caracterizados pela exigüidade, vulnerabilidade, fragilidade e plasticidade. Como o Brasil é um “país marítimo”, os geógrafos (os talassógrafos) brasileiros são convidados a intensificar suas pesquisas nas áreas costeiras e a criar novas estruturas para divulgá-las.

A professora do Departamento de Geografia da Ufes, Luciana Marelli Mofati, publica *Reestruturação produtiva e novas redes empresariais*. O estudo objetiva analisar novas estratégias de gestão, comportamento empresarial e os reflexos espaciais dessas alterações, a partir da reestruturação produtiva de uma empresa montadora de ônibus, a CIFERAL. Como estratégia de análise, a autora aborda historicamente a estrutura organizacional da empresa e, como resultado, descreve sua rede geográfica de atuação.

O professor do Departamento de Geografia da Ufes, Maurício Sogame publica *Rudimentos para o exame da urbanização em sua fase crítica: uma aproximação ao conceito de segregação socioespacial*. O artigo procura, por meio do exame do conceito de segregação socioespacial, fazer alguns apontamentos para análise do processo de urbanização e de sua crise. Apresenta um breve cotejamento entre as idéias de Castells e Lefèbvre, aborda a fragmentação espacial promovida pelo modo capitalista de produção, faz uma análise concisa das implicações socioespaciais do urbanismo racionalista e de como o crescimento periférico e suas novas dinâmicas, em áreas metropolitanas, contribue para a formação de lugares apartados, descontínuos e segregados do ponto de vista social e espacial.

Esperamos com esse número continuar a contribuir para a reflexão de diversos aspectos da Geografia. Desejamos fazer um esforço para que o saber ajude a libertar o homem dos determinismos de toda ordem, sejam naturais ou humanos. Nesses novos tempos em que a sombra da desagregação planetária se manifesta, o conhecimento deveria permitir aos cientistas e intelectuais, de maneira geral, delinear uma compreensão universal do mundo.